

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
 Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . \$300
 » 10 » — Para outras localidades . . . \$990
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Um membro do Governo em Tavira

S. Ex.ª o Ministro do Exército

VISITOU, na passada sexta-feira, oficialmente, o CISMIL, S. Ex.ª o Ministro do Exército, sr. Coronel Almeida Fernandes, que vinha acompanhado do Chefe da Repartição do Gabinete, sr. Coronel Alberto Araújo e Silva e do seu Ajudante de Campo, sr. Capitão Columbano Monteiro, sendo aguardado, junto da Porta das Armas do Quartel da Atalaia, pelos srs. General Alves de Sousa, prestigioso Comandante da 4.ª Região Militar, Tenente-Coronel Junqueira dos Reis, Director do CISMIL, Major Júlio Ramalho Correia, Chefe do Estado Maior da 4.ª Região Militar, Capitão Miguel Caldeira de Carvalho, Ajudante de Campo de S. Ex.ª o General Comandante da Região, Capitão Castro de Sousa, Sub-Director do Centro, Capitão Almeida Pires, Adjunto do Director do CISMIL, Tenentes Adúbal Calapez e Vítor Castella, Chefes da Contabilidade e da Secretaria do CISMIL, respectivamente.

Em seguida, aquele ilustre membro do Governo observou alguns aspectos da instrução, visitando, acompanhado pelos srs. General Alves de Sousa e Tenente-Coronel Junqueira dos Reis, várias dependências do aquartelamento, as quais, pela sua arrumação e limpeza e ainda as que sofrem, neste momento, grande beneficiações, mereceram a S. Ex.ª o Ministro o maior agrado, causando-lhe as melhores impressões pela ordem, espírito de corpo e de trabalho que se manifesta no Centro de Instrução de Tavira.

Depois, S. Ex.ª deslocou-se à Biblioteca do Quartel, onde recebeu os cumprimentos das Autoridades civis e militares de Tavira, tendo usado da palavra o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do Município local, que disse, interpretando o sentir de todos os tavienses, ter a esperança de que o C.I.S.M.I. não saia de Tavira, visto esta cidade ter longas tradições militares e que o seu

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Subscrição

Transporte	17.787\$00
Teatro de Amadores de Faro	100\$00
Dr. Timóteo Costa-Santa Catarina	100\$00
Coronel João Baptista Pereira J.º Lisboa	25\$00
Patrocínio José Victor-Faro	20\$00
Joaquim da Fonseca Estola-Tavira	20\$00
Francisco Dias-Tavira	20\$00
António Bernardo de Matos-Tavira	20\$00
Ventura Fernandes Marques-Santo Estêvão	20\$00
Luis de Mendonça Macedo-Santo Estêvão	20\$00
José Evangelista Cabeçudo-Luz	5\$00
Um amigo-Tavira	20\$00
A transportar	18.157\$00

visitou o CISMIL

povo vive irmanado com os militares, sentindo profundo desgosto se a sua falta se viesse a verificar. S. Ex.ª o Minis-

tracção de Tavira, tendo, pelo contrário, a intenção de conceder as verbas necessárias para melhorar as instalações,



O magnífico Quartel da Atalaia, em Tavira

tro agradeceu as palavras do sr. Presidente da Câmara e afirmou encontrar-se surpreendido por uma representação da Cidade, tão numerosa. Afirmou que não pensava, nos tempos mais próximos, fosse necessário retirar o Centro de

no sentido de aumentar as comodidades existentes.

Que, no entanto, se alguma vez fosse necessário afastar o Centro, desta Cidade, certamente as boas instalações e as suas tradições militares seriam

Continua na 2.ª página

E' à Pá e à Enxada

que os Pescadores da Fuseta Desencalham os seus Barcos

CADA dia que passa, mais angustiante e tormentosa torna a vida dos pescadores da Fuseta, na sua constante labuta para o ganha pão.

Se até há poucos anos o maior problema para os marítimos desta terra, era a barra, outro não menos importante, veio surgindo com o rodar dos tempos. Trata-se do assoreamento do cais e da ria, que se encontram em estado lamentoso.

A ria ou regueira, como aqui vulgarmente chamam, não tem agora, mais que seis escassos metros de largura e, em alguns pontos está completamente obstruída pelas lamas e areias.

Por isso, todo o cuidado é pouco! Basta apenas um segundo de distração, uma manobra de leme mal executada, para a embarcação ficar varada na lama, dond'ê só sai, abrindo-se grandes valas à pá e à enxada.

Entretanto, no cais, onde com o decorrer dos anos, o lodo se foi acumulando, é impraticável a acostagem na maré baixa, ficando os barcos retidos próximo da barra, muitas vezes sacudidos pela tormenta.

Assim, o peixe tem que ser transportado para a lota, em carroças puxadas por animais, que atravessam uma grande extensão de areia.

Continua na 3.ª página

Informações

ESTÁ aberto concurso para o provimento de um lugar de aspirante do quadro privativo da secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade, na Câmara Municipal de Tavira.

FOI promovido a 1.º sargento da armada o nosso conterrâneo sr. José Dácio Correia de Matos.
 As nossas felicitações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Um aspecto da 1.ª reunião da Imprensa Regional no S.N.I. a convite do sr. Secretário Nacional de Informação

A ponte sobre o Tejo

EM qualquer outro período da História da Administração Pública em Portugal a notícia de que a tão desejada Ponte sobre o Tejo, ligando a capital à Outra Banda, seria motivo para grandes manifestações de regosijo. Mas hoje, estamos tão habituados a obras de grande vulto, a notabilíssimas realizações do Estado Novo que a notícia de que o Conselho de Ministros, sobre a presidência do sr. Dr. Oliveira Salazar, havia aprovado a construção da Ponte sobre o Tejo, quase correu o perigo de não ser devidamente apreciada. É que esta época em que domina o senhor boato não é propícia a notícias agradáveis, mesmo que elas, como neste caso, representem um empreendimento de extraordinária projecção na vida nacional.

por Augusto Morna

EM DEFESA

do Jornal da Província

COM este título, publica o «Diário Popular» do passado dia 27, da autoria do distinto jornalista Nuno Rossini Rosado, algumas considerações acerca da defesa do jornal da província, cujas passagens de mais interesse não resistimos ao prazer de as transcrever, dada a oportunidade que sempre têm os conceitos que o referido artigo encerra:

A Imprensa regionalista constitui em qualquer País uma fonte de informação delicada e nem sempre fácil para os que têm a responsabilidade da sua direcção.

...Sobre o caso português podemos resumir assim as características do pequeno jornal de Província: Aborda quase sempre com objectividade e imparcialidade os problemas locais; ...trata com especial cuidado os assuntos que mais interessam aos leitores que longe da terra natal anseiam receber as novidades que traduzam o seu progresso ou que digam respeito às pessoas que nela se evidenciam; dá maior relevo aos acontecimentos nacionais de natureza politico-económica; chama, enfim — com a clareza e vibração próprias

Continua na 3.ª página

POSSE

Assumi as funções de 3.º oficial da Direcção Escolas de Faro, o sr. professor Ventura José Angelo Ladeira que, com muita competência e zelo profissional exerceu durante cerca de 12 anos as funções de Delegado Escolar neste concelho.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Uma Carta

Do Teatro dos Amadores de Faro recebemos a gentil carta que a seguir transcrevemos.

Do coração agradecemos ao T.A.F. o seu simpático gesto.

Faro, 26 de Janeiro de 1959

Sr. Director do «Povo Algarvio».

Destinado ao monumento a erigir ao poeta Isidoro Pires tomámos a liberdade de vos endereçar, hoje, um vale postal no valor de 100\$00.

Que V. e a memória do poeta nos desculpem a insignificância da dádiva que apenas pretende simbolizar o muito apreço em que é tida, por todos os componentes deste grupo, a recordação do insigne poeta.

Aproveitando para, muito reconhecidamente, agradecermos a V. todas as referências feitas ao T.A.F. no vosso concludido jornal, somos

De V. muito cordealmente pelo T.A.F.

João Pinto Dias Pires

Um membro do Governo EM TAVIRA

Continuação da 1.ª página

factor decisivo na manutenção, na cidade de Tavira, de uma Unidade militar.

A S. Ex.ª o Ministro foi, então, oferecido, por uma educanda do «Lar da Criança», desta cidade, um lindo ramo de flores, que S. Ex.ª recebeu muito sensibilizado, acarinhando as crianças presentes, ofereceu um donativo àquela Instituição.

Prosseguiu, depois, a visita dos aquartelamentos, seguindo a comitiva para o Quartel da Graça, onde foi visitada a Enfermaria, merecendo o estado de saúde dos militares, ali internados, a maior atenção de S. Ex.ª. Depois, S. Ex.ª, acompanhado de todas as Entidades já indicadas, assistiu de uma tribuna, instalada ao fundo da Rua da Liberdade, ao desfile das Forças motorizadas e apeadas do Centro. As Forças motorizadas eram comandadas pelo sr. Capitão Noel de Aguiar e as apeadas pelo sr. Capitão Castro e Sousa. As ruas de percurso apresentavam lindas colgaduras pendentes das janelas, cujas cores realçavam o júbilo dos tavirenses, quando um sol primaveril se associava, para lhe dar maior brilho à cerimónia. S. Ex.ª foi recebido, com aclamações entusiásticas, por uma multidão vibrante que se aglomerava nos passeios do percurso e que, à partida de S. Ex.ª, reafirmou com grandes salvas de palmas, a sua simpatia por aquele membro do Governo. As tropas marcharam com um garbo e aprumo inescandíveis, o que causou a mais viva e agradável impressão na população.

A visita terminou com um almoço na Messe dos Oficiais, tendo, aos brindes, falado o sr. Director do C.I.S.M.I. e S. Ex.ª o Ministro do Exército, que afirmou a sua satisfação de visitar o C.I.S.M.I., do qual levava as melhores impressões.

V. C.



Maria José Afonso

Missa 1.º aniversário

Sua filha cumpre o doloroso dever de participar às pessoas amigas e de família que é celebrada missa de sufrágio no dia 9 de Fevereiro, às 9 h. na Igreja da Luz de Tavira, por alma de sua saudosa mãe.

Muita reconhecida agradece a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A ponte sobre o Tejo

Continuação da 1.ª página

des técnicas e financeiras da Nação havia invadido larga camada da sociedade portuguesa e assim todos os grandes projectos de empreendimentos tendentes a trazer Portugal ao caminho do progresso ou eram tidos como planos de loucos ou como tentativas de propaganda do partido político detentor da administração.

Hoje, porque só o interesse nacional domina o Governo, é possível iniciar a construção de tão desejado melhoramento.

A ponte virá a ser mais um monumento erguido para comemorar a época de Salazar, a época do resgate, gloriosamente iniciada com a vitória do exército em 28 de Maio de 1926.

Pela sua extensão e pela sua largura, a ponte sobre o Tejo será uma das maiores do Mundo.

As consequências económicas e sociais da construção da ponte serão de incalculável valor. Lisboa alargará-se para a margem sul do Tejo onde há terrenos em abundância para a construção de novos bairros. O tráfego rodoviário aumentará consideravelmente e depois nem os nevoeiros, nem as tempestades no Tejo obstarão ao trânsito entre as duas margens.

... Porque a ponte não é um boato mas sim uma certeza, é natural que os saudosistas se não preocupem com ela. Mas para aqueles que acima de conveniências políticas põem os altos interesses nacionais a ponte sobre o Tejo, só por si, honra o governo e dignifica a terra portuguesa.

Bem haja Salazar!

Uma Revista Literária

de intercâmbio luso-espanhol

A conhecida revista cultural «Alor», que se publica há 8 anos em Badajoz, sob a direcção do poeta e ensaísta Francisco Rodriguez Perera, passou a circular em Portugal e Espanha como mensário de intercâmbio luso-espanhol. Nesta «revista de poesia e cultura luso-hispana» colaboram os maiores nomes da literatura espanhola e da América Latina. Colaboradores portugueses: Amândio César, Amorim de Carvalho, António de Certima, Cabral do Nascimento, Correia da Costa, Egito Gonçalves, Emiliano Costa, Eugénio de Andrade, Hugo Rocha, Jorge Ramos, Jorge de Sena, José Osório de Oliveira, José Régio, Mário Beirão, Miguel Forga, Miguel Trigueiros, Natércia Freire, Oliva Guerra, Dr. Reis Brasil, Sofia de Mello Breyner, Taborda de Vasconcelos, Tomás Ribas, Tomás Vieira da Cruz, Urbano Tavares Rodrigues e Virginia Vitorino. «Alor», Hernan Cortez, 4—Badajoz-Espanha.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, a mais hilariante comédia de Cantinflas, pela primeira vez a cores, *O Bolero de Raquel*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Sarita Montiel na inesquecível figura de «Pele Dourada» *A Flecha Sagrada* em superscope e technicolor. Em complemento, *Grito de Vingança* com Mark Stevens.

Sábado, para maiores de 15 anos, inauguração dos Bailes Carnavalescos, com o filme *O Barbeiro e o Professor*, em vistavision e technicolor.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

O próximo Carnaval no Estoril

vai ser um acontecimento de projecção Internacional

Em obediência a uma das cláusulas do contrato que celebrou com o Estado para a concessão, do direito de exploração do jogo na zona do Estoril, a Sociedade Estoril-Sol, à frente da qual se encontra um verdadeiro homem de acção, o conhecido industrial sr. José Teodoro dos Santos, organizou um grandioso programa para os festejos carnavalescos naquela encantadora estância de turismo, excedendo, de longe, aquilo a que seria obrigada. E fazendo alarde, muito justificado, aliás, da sua iniciativa, a Sociedade Estoril-Sol, galgando as fronteiras, dispõe-se a atrair muitos milhares de estrangeiros, aliciados por um intensa e bem orientada propaganda.

Importa informar que o Carnaval, este ano, no Estoril, vai ser um caso novo em Portugal, porquanto ali irão algumas celebridades mundiais, especialmente convidadas.

Pondo ao seu serviço a imprensa, a rádio e a televisão, a Sociedade Estoril-Sol tornará conhecidos de muitos milhões de pessoas, em todo o Mundo, não somente a alegria e a grandiosidade dos festejos do entrudo na Costa do Sol, como — e isto é que nos cumpre realçar — as belezas naturais daquela afamada região.

Mais de 30 carros, 4 bandas de música, 150 cavaleiros, cabeçudos, gigantes etc., serão motivo de grande entusiasmo para quantos possam ir ao Estoril nos dias, já próximos, do Carnaval.

De Espanha e de França devem vir numerosos visitantes, a que se juntarão, decerto, muitos milhares de portugueses de todos os cantos do País.

Relevante serviço presta a Estoril-Sol ao turismo nacional, com a vultuosa propaganda que está fazendo no estrangeiro. Isto explica, sem dúvida, o interesse que a todos nós deve merecer o seu arrojado empreendimento.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

DOS LIVROS...

Colecção Dez

Desta colecção, editada pela Livraria Clássica Editora, saíram os volumes n.ºs 42 e 43, intitulados respectivamente «Dez evasões sensacionais» e «Dez imortais da Medicina».

A indicação dos sumários dá-nos uma ideia do interesse dos referidos volumes. El-las: Dez evasões sensacionais — Do Conde de Soissons, do príncipe Luis Napoleão, Do príncipe Ahmed Seifedin, De René Belbenoit, Do espião Victor Delfour, Do coronel J. Braz de Oliveira, Do general Giraud, Do campo de Stalag Luft III, Do aviador Von Werra, Do sargento Frébour, Dez imortais da Medicina — Hipócrates, Eduardo Jenner, Joseph Lister, Carlos Finlay, Roberto Koch, Shibaburo Kitasato, Sigmund Freud, Oswaldo Cruz, Alexis Carrel, Egas Moniz.

Agradecemos a A. M. Teixeira (Filhos), proprietários da Livraria Clássica Editora, e recomendamos a todos os nossos leitores tão útil e agradável colecção.

O maior amor da sua vida

Esta nova obra de Leyguarda Ferreira, autora já bem conhecida e acarinhada pelo nosso público, merece o mesmo acolhimento que tem sido dispensado aos seus anteriores romances, nada menos de 13 volumes, todos eles recebidos com apreço e agrado.

«O Maior Amor da sua Vida» é um romance de entrecosmo apaixonante e um tanto misterioso, que prende o leitor até às últimas páginas, é um daqueles livros em que, nestes tempos de vida inquietada, as almas simples ou romanescas procuram refugiar-se para se distraírem numa literatura que lhe ofereça aspectos calmos e sentimentais.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Livraria Romano Torres.

Confissão da Meia Noite

Todos sabemos a que extremos de acabamento, estilo e intenção chegou, alicerçada numa tradição que se pode considerar única, a arte do romance em França. Pense-se, por outro lado, na vastíssima produção deste género literário que todos os anos invade as livrarias. A partir destes factos inegáveis, pondera-se o que poderia representar uma selecção dos doze melhores romances franceses deste meio século, feita essa selecção por pessoas responsáveis, escritores e críticos, gente sabedora do seu ofício e julgando sem paixão. Não custa acreditar que a escolha, dadas as premissas que pusemos, teria de recair em obras de rara qualidade.

Ora esta selecção fez-se recentemente e um dos romances escolhidos foi justamente a «Confissão da Meia-Noite», de Georges Duhamel, de que nos ocupamos hoje. Primeiro volume da série «Vie et aventures de Salavin», iniciada em 1920 a «Confissão da Meia-Noite» vale, contudo por si mesma, sem dependência dos volumes seguintes.

Há nesta obra um sopro dostoevskiano. E o homem subterrâneo que grita através da cortina de fumo das acções e das palavras mecânicamente repetidas. Salavin, a beira da abjeção, é pela sua franqueza, pela ausência de ilusões acerca de si próprio, um mais acabado exemplar de humanidade que mil outros guindados e presumidos heróis de romance. A criação desta figura bastaria a Duhamel para garantir-lhe um lugar na história da literatura do seu país. (Estúdios Cor, 196 pgs. Esc. 20\$00.)

Isabel

Thomas Mann escreveu que «no domínio do romance André Gide foi um audacioso experimentador», querendo com isto significar, naturalmente, que a Gide sempre repugnou seguir por caminhos que outros passos tivessem já pisado. Depois desta afirmação do autor de «As Confissões de Félix Frull», compreender-se-á melhor a seguinte indispensável citação de Gide: «A excepção das minhas «Nourritures», todos os meus livros são livros irónicos; são livros de crítica. «La Porte étroite» é a crítica de uma certa tendência mística; «Isabelle» é a crítica de uma certa forma de imaginação romântica; «La Symphonie pastorale», de uma forma de mentir a si mesmo; «L'Immoraliste», de uma forma de individualismo». Estes quatro livros ocupam, assim, pelas suas características próprias, um lugar especial na obra romanesca de Gide. No caso de «Isabel», esta prevenção vem lançar uma luz nova no que se diria uma história escrita pelo simples prazer de narrar.

Gerardo Lacase, jovem erudito com pretensões a romancista, instalou-se no castelo de Saint-Aurélien, a fim de compulsar antigos documentos que lhe são necessários para a elaboração de um trabalho. No entanto, em vez das calmas

tarefas que esperava, é uma enigmática aventura que o atrai e que ele acabará por desvendar.

Este é o resumo de «Isabel». Mas há também o que um resumo não pode conter; a atmosfera que nesta «narrativa» desempenha um papel preponderante. Cria-se o velho domínio em que a acção decorre, o grande parque, a casa antiga, o pavilhão onde o drama é revelado; cria-se, mais ainda que tudo isto, o carácter bizarro dos seres que habitam a Quartfouche.

A mão do mestre que mais tarde viria a construir Les Faux-Monnayeurs aparece já aqui: por uma hábil técnica que apresenta os factos não segundo a génese, mas segundo a ordem da sua descoberta, Gide mantém vivos o interesse romanesco e a curiosidade do leitor. (Estúdios Cor, 171 pgs., 20\$00)

As sete partidas do Mundo

Romance de Fernando Namora. Uma obra cheia daquela beleza e sinceridade próprias da juventude, onde os sentimentos afloram com a pureza dos primeiros sentimentos. «As sete partidas do Mundo», o seu primeiro romance, agora em edição revista, constitui, mais que um dos degraus de ascensão do ficcionista de «O Homem disfarçado», muito dos alicerces de toda a sua obra. Nela se antevê a sua qualidade de podador consciente do seu ofício ante uma árvore forte e vicejante.

«Os filhos do Pai Tomás»

Conhecíamos Richard Wright, o maior escritor da Raça Negra, através da edição brasileira do seu romance «Filho Nativo», a publicação recente em língua portuguesa da sua obra mais discutida, «Os Filhos do Pai Tomás» além de nos permitir uma visão mais larga e mais profunda dos temas e da viril sobriedade deste escritor (actualmente residente em Paris), tem ainda para nós uma dramática actualidade, visto que coincide com o recrudescimento, em certos países, do problema do racismo.

«Os Filhos do pai Tomás», com efeito, sendo o drama do negro americano, representa um tremendo libelo contra o ódio e, portanto, uma mensagem de solidariedade. Pode considerar-se a réplica da literatura do nosso tempo ao popular «A Cabana do Pai Tomás», que tanta influência exerceu nas consciências das gerações passadas. Como obra literária, este livro de Richard Wright é um modelo de sobriedade.

O dramatismo e a poesia das suas páginas vergam-nos e enternecem-nos ao mesmo tempo.

Richard Wright, tem a força de um místico e de um primitivo ao mesmo tempo e correm por toda esta obra figuras que não mais se esquecem.

Personagens como o rev.º Taylor, como «Tia Sue» são de uma grandeza de alma, que nos amarfanha.

Verdes Amores

A Editorial Estúdios Cor, acaba de publicar «Verdes Amores» que não receamos classificar como uma das obras primas de mais discutida escritora francesa do nosso tempo, Sidonie Gabrielle Colette.

Desde Claudina à 1.ª École» aparecida em 1900 e assinada Willy, pseudónimo do seu primeiro marido, nunca mais a sua pena deixou de produzir. O êxito obtido fez com que mais cinco romances se lhe seguissem, igualmente sob pseudónimo. Poucos anos depois, em 1906, Colette, já divorciada, faz-se artista de «music-hall» e recria essa experiência num novo romance, «La Vagabonde», cuja primeira edição data de 1911. No ano seguinte liga os seus destinos a Henri Jouvenel, casamento que havia de durar até 1924. Em 1935, novo casamento, desta vez com Maurice Goudekete.

Entretanto a sua obra não se interrompe. «Chéri» (1920), «Le Blé en Herbe» (1923), «La Fin de Chéri» (1926), «La Chate» (1933), «Gigi» (1943), são verdadeiramente obras notáveis que se impõem à crítica mundial e tornam o seu nome conhecido e venerado. Quando morreu, em 1954, tolhida de artrismo, era membro da Academia Real da Bélgica e da Academia Goncourt.

«Verdes Amores», versão portuguesa do romance «Le Blé en Herbe», é, em síntese, a história simples de dois jovens, na idade em que se desperta para o amor.

História breve, linear, nela a arte literária de Colette e o seu espírito de análise subtil dos sentimentos souberam reproduzir toda a ansiedade, surpresa e mistério da adolescência, numa prosa inigualável que seguramente, como escreveu Maurice Sachs «fala ao coração de todos».

Este romance, que se nos apresenta em cuidada tradução de João B. Viegas e com uma graciosa capa devida a Paulo Guilherme, constitui o n.º 25 da Colecção Latitude.

Ano Novo... Vida Nova... E NOVOS PREÇOS

Como estamos no tempo do BARATO o proprietário da «COMPETIDORA» resolveu perder dinheiro. Vamos a isto. Liquidação na existência total da casa para fazer balanço e trespasse

EM ESPECIAL NAS CASIMIRAS

Fatos de 750\$00	agora a 600\$00	e 550\$00
» » 500\$00	» » 350\$00	
» » 350\$00	» » 250\$00	
» » 200\$00	» » 150\$00	
» » 120\$00	» » 80\$00	
» » 80\$00	» » 65\$00	

e tudo assim sucessivamente. Aproveitar agora a ocasião. Só agora: PEXINCHAS não duram sempre.

SALDO DE RETALHOS dia 20 do corrente e dias seguintes.

Panos Brancos e Crus, Riscados, Fantasias, Flanelas, Opalinas, etc., etc., tudo a Preços BARATOS só na

COMPETIDORA de José Augusto Neves

Praça da República, 16 — TAVIRA

Anúnciá no «Povo Algarvio»

Em defesa do jornal da provincia

Continuação da 1.ª página

prias de quem sente directamente as reacções das populações locais — a atenção dos Poderes publicos para o que «não vai bem», sendo, por consequência, uma importante colaboradora dos governantes que pretendem estar bem informados.

André Siegfried, jornalista dos maiores da modernidade, membro da Academia Francesa, homem de cultura universalista, tão bem reconheceu e que estas palavras tão claramente testemunham: «O jornalista português revela certa preocupação de ensinar, de explicar, de narrar com verdade e beleza formal. Considero a imprensa portuguesa, sob este aspecto, das que, no Mundo de hoje, melhor procuram cumprir a missão que nos cabe. Não se trata de jornalismo palavroso em excesso. A nossa língua permite, segundo já verifiquei, sínteses explícitas. Trata-se, pois, de uma técnica e de um estilo próprios que correspondem, sem dúvida, à maneira de ser do vosso povo. Ora, sendo assim, só há uma coisa a dizer: Feliz da Imprensa que de tal forma exprime o Povo a que se destina e de tal forma se mantém fiel ao caminho que mais e melhor lhe garante a comunicabilidade com esse povo.»

VENDO

Alfarrobeiras em vasos, e amendoieiras.
António Dias de Sousa Correia - Mesquita Alta - S. Brás de Alportel.

STAND IMPÉRIO

DE

João dos Santos Ostra

Tem para venda automóveis usados de várias marcas devidamente restaurados.

Largo do Mercado, 37 - Apartado 43 - FARO

E' à Pá e à Enxada

que os Pescadores da Fuseta Desencalham os seus Barcos

Continuação da 1.ª página

Os pescadores doutros portos que aqui vinham vender o seu peixe, pois a lota da Fuseta tem fama de preço alto, esquivam-se a isso, com receio de ficarem com seus barcos encalhados ou de não saberem transpor a barra.

Entretanto, a situação é de veras aflitiva, não só para os marítimos como também para toda a população da pitoresca terra. Como é do conhecimento geral, prosseguem os trabalhos para a construção da rede de esgotos da Fuseta. Se os canos dos mesmos forem desembocar ao cais, que medidas de sanidade serão tomadas?

Embora nada de concreto se saiba quanto ao assunto, o afundamento do cais e da ria é imprescindível, pois que o mais ligeiro atrazo, torna mais difícil essa tarefa.

João de Deus

MORADIA

Acabada de reconstruir, com cinco divisões, casa de banho e quintal, sita na Travessa das Figueiras n.º 8, vende-se com chave na mão ou aluga-se.

Tratar na rua Almirante Reis, 113, — Tavira.

Criada de Cozinha

Que queira ir para Lisboa, precisa-se.

Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e os srs. Capitão José Inácio Conceição e António Francisco.

Em 2 — D. Etelvina Caleça Ribeiro, menina Maria da Purificação Januário e os srs. Eng. Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virginia Viegas Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e o sr. António Rodrigues Santos.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Belega, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, menina Maria Lucélia Carmem Cristina Peres, menina Maria Ondina dos Santos e os srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, João Baptista Peres, Alberto do Nascimento Jara e Arnaldo Casimiro Anica.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, menina Maria dos Santos Correia, menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luis Dias.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta, menina Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, menina Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e os srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e D. Maria Romualdo Bento Agostinho.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Coronel João Baptista Pereira Júnior.

Agradecimento

Tendo regressado da capital onde foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de S. Luís, Isabel da Encarnação Correia Chagas, sem o intuito de ferir a modéstia dos distintos médicos cirurgiões srs. Drs. Fausto Cansado, José João Vilalobos e Renato Graça, não pode de forma alguma deixar de lhes patentear o seu reconhecimento, pelas atenções dispensadas durante o período da sua doença.

Igualmente, Jaime António Chagas, agradece a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de sua esposa.

Livros e Revistas

«Rua Larga» — Com o n.º 21 agora publicado, esta revista de artigos estudantes de Coimbra iniciou o segundo volume, anunciando também a venda de capas especiais de índices para quem de-seje formar uma obra indispensável na estante de todos os antigos escolares da Lusitania.

Este número que se refere a Janeiro, inclui no seu sumário uma interessante crónica do Dr. Diniz Jacinto, sobre um «foguetão» para ir à Lua, idealizado por quatro «caloiros» em 1934 — e ainda outros artigos dos Drs. Júlio Calisto e A. J. Soares. Outros artigos evocam também o Sport Lisboa e Benfica e alguns artigos estudantes que pertenceram a este clube lisboeta, tais como o Dr. Augusto da Fonseca, Capitão Ribeiro da Costa, Coronel José Catela, Dr. José Sousa Pinho e Virgílio de Melo.

A Admidação de «Rua Larga» é na Avenida Sã da Bandeira, 102 — em Coimbra, para onde podem ser feitos os pedidos de assinatura e dirigida toda a correspondência.

«Ronda da História» — Soberbo número o da «Ronda da História» agora saído, referente a Janeiro, e que entra no terceiro ano de publicação pontualíssima, sob a direcção de Américo Faria.

Capa em bicromia e 80 páginas ilustradas e recheadas de assuntos fortes tais como: Odisseia de um regimento checo no regresso à pátria; A tentativa da conquista polar pelo homem; Um sábio que partiu do nada; José Von Fraunhofer; O vento e a guerra através dos séculos; Isabel Carlota, duquesa de Orleães; Carolina de Brunswick, rainha do escândalo; O compositor Borodine, autor de «príncipe Igor»; Pena capital nos E.U.; Sultão fora da lei; Dramas da espionagem; João de Deus; Catarina de Wurtemberg, soberana infeliz; Ano Novo noutros tempos; Isabel I de Inglaterra e Maria Stuart; Na Riviera sobrevive a Santa Rússia; O mito do Eldorado; O sacrifício do Lord Major de Cork; e ainda outros curiosos e impressionantes artigos de grande interesse.

Trata-se como se vê por este breve sumário de uma revista mensal de excepcional categoria.

Para Ti — Recebemos o n.º 79 desta simpática revista feminina de rendas e bordados, que se publica sob a direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Cinderela — Também recebemos o n.º 48, referente a Fevereiro, desta interessante revista para a

O Director do S.I.M. em PORTUGAL

Dignou-se aceitar o convite que lhe foi feito para dirigir a delegação em Portugal do S.I.M. (Serviço de Intercâmbio Mundial) e conhecido escritor e jornalista Gentil Marques, que certamente dará um novo impulso a essa grande organização de características internacionais, que se propõe fomentar o intercâmbio entre Portugal e os países estrangeiros, em todos os ramos de actividades literárias, artísticas, industriais, comerciais e de pura amizade.

O S.I.M. terá a sua Delegação por agora na Rua de Santo António da Glória, n.º 6-2.º-C — com os telefones 21271 e 21646. Desde já encontram-se em pleno funcionamento as secções de Imprensa-Rádio-Cinema-Televisão-Folclore e Turismo, — para permuta de ideias e de trabalhos — e também o Departamento de Representações, através do qual pode representar produtos, trabalhos, autores e artistas portugueses em qualquer país do estrangeiro. Na sua secção especializada de Imprensa, o S.I.M. encontra-se apto a fornecer toda e qualquer colaboração das melhores e das mais conhecidas agências nacionais e estrangeiras, bem assim como serviço de reportagem e de fotos nacionais ou internacionais.

O S.I.M. aceita todas as consultas, mesmo sem qualquer compromisso.

Serviço de grupagens entre Lisboa e Paris

A C.P. informa que dentro em breve será posto em execução um serviço regular de mercadorias agrupadas entre Lisboa e Paris.

Vendem-se

Móveis e mais miudezas, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Vendem-se

Colmeias.
Tratar com Rogério Sebastião Fernandes — Fonte Salgada — Tavira.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de concertos. Nesta Redacção se informa.

mulher, de que é directora a sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

História da Civilização Europeia — Recebemos o fascículo n.º 24 desta excelente obra, uma edição de Organizações Crisális, Lda.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Torres Vedras, pode talvez dizer-se que o culto de S. Gonçalo de Lagos se generalizou, começando a aparecer bastantes imagens suas nos Mosteiros e Igrejas de todo o País e então se construiu, também, ao que parece, na Igreja do Convento da Graça de Lisboa, o altar que ali lhe foi consagrado durante muitos anos, encimado por um barco (que ainda lá se vê hoje) claramente alusivo à protecção dispensada pelo Santo eremita às gentes do mar, em que presentemente se presta culto a Nossa Senhora de Fátima. As festas anuais em honra do Padroeiro de Lagos e Torres Vedras, revestidas cada vez de maior solenidade, custeadas pelas respectivas Câmaras; pelo menos até 1834, na cidade natal, do Bemaventurado, e até pouco mais ou menos à mesma altura, na sua vila adoptiva, pois é aquele o último ano em que delas se encontra notícia nos respectivos arquivos municipais, podendo facilmente avaliar-se do esplendor dessas festas pelo facto de ainda em 1818, o Príncipe Regente, futuro D. João VI, ter autorizado a Câmara de Lagos a retirar das rendas do Concelho a quantia de trinta mil reis (importância bastante avultada para a época, para pagamento das consequentes despesas. Em 1808, mesmo, a Câmara de Lagos ratificava, em sessão pública, a anterior promessa de construção de uma capela ao seu glorioso patrício, na Igreja de Santa Maria, que por iniciativa do grande Bispo D. Francisco Gomes, do Avelar começara então a ser reconstruída; e em Outubro de 1856, Janeiro de 1867 e Dezembro deste último ano, a mesma Câmara pedia e insistia, junto de El-Rei, pela cedência de velha Igreja da Graça, então na posse dos militares, para nela se prestar culto a S. Gonçalo de Lagos, alegando como razão primordial o facto da sua imagem continuar ainda exposta e veneranda apenas na casa onde tinham habitado seus pais⁽¹⁾.

Mas, a reconstrução da Igreja de Santa

Maria não se concluiu (e ainda hoje está por concluir), porque as entidades locais, inclusivé a própria Câmara, que se haviam comprometido a contribuir magnânimamente para as respectivas despesas, faltaram à sua promessa, o Bispado não dispôs, sózinho, dos meios necessários, e o próprio Prelado, desgostoso com tal atitude dos lacobrigenses, voltou as suas atenções de devotado reconstrutor das igrejas algarvias para outras paróquias, onde a sua acção e as suas nobres intenções eram melhor compreendidas, indo nomeadamente construir a Igreja de Nossa Senhora de Alva, em Aljezur; e, embora a Igreja da Graça tivesse sido, com efeito, cedida à Câmara Municipal em 1872, passados desanove anos (em 1891) ainda o Governo insistia com aquela para que dissesse se queria ou não dar imediata aplicação ao referido templo, respondendo então a edilidade que não dispunha de verbas para tal fim e acabando, por isso, a velha Igreja onde S. Gonçalo fora baptizado por ser vendida à família Júdice Cabral, que ofereceu a sua bela obra de talha à Confraria dos Passos de Lagos, da posse da qual passou mais tarde para a de João da Cruz, que a mandou colocar na Igreja de Sagres. Só depois de restaurada a Igreja da Misericórdia de Lagos (que continuava, e continua ainda, a servir de paróquia de Santa Maria) dos grandes estragos que lhe causou o pavoroso incêndio de 1888, é que nela aparece, ao que se supõe, o primeiro altar que os lacobrigenses ergueram ao seu glorioso Padroeiro, e nele a linda imagem que hoje ali se venera e o pescadores conduzem em procissão nos dias de festa, constituindo-se por essa altura igualmente, ao que parece, uma Confraria de S. Gonçalo, de cuja existência posterior, na mesma Igreja, se tem conhecimento certo.

Quem construiu aquele altar, não conseguimos averiguar-lo; mas, tenha sido a Câmara

Continua

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Corébert, Aureus, Serpines, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Texinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 4 — Estoril 2 Solução fácil na última meia hora

Tudo leva a crer que a equipa do Olhanense actua, geralmente, de uma maneira cautelosa e extremamente surpreendente. A primeira parte remetida à defesa, com apatia na sua linha dianteira, leva por vezes a manifestações de desespero por parte dos seus adeptos. Após o reatamento tudo se modifica e querendo parecer que a actuação nos primeiros 45 minutos apenas foi um estudo profundo ao adversário, a equipa cubista parece outra.

Os seus atacantes movimentam-se de uma tal maneira que de início não pareciam ser capazes: surpreendem e desorientam a defesa contrária.

Foi isto precisamente o que

aconteceu no passado domingo em Olhão, frente à equipa da Costa do Sol. Só na última meia hora os algarvios consolidaram a sua vitória, modificando um resultado favorável ao estorilista, que poderia ser mais expressivo.

Inicialmente os visitantes actuaram de uma maneira agradável, com persistência no ataque, sem no entanto se desacomelarem no sector defensivo.

Tudo isto, entretanto, teve o seu fim quando os locais «explodiram» e no período seguinte tudo se complicou para os amarelos. Se não fora a actuação do seu guarda-redes Augusto, a derrota teria sido mais pesada.

Arbitragem regular.

Portimonense 1 — Montijo 0

José António, obreiro da vitória algarvia

O golo solitário de José António, único registado no jogo entre barlaventinos e montijenses, não traz figuradamente o domínio que os algarvios beneficiaram durante todo o encontro.

A equipa de Portimão poderia ter ido mais além no marcador, especialmente no segundo tempo em que deixou de endossar por alto, para estabelecer um jogo raso, com a bola a «beijar» o terreno, o que logicamente pedia o estado do tempo que fazia sentir um vento forte.

Após o reatamento o conjunto de Severiano Correia precaveu-se

muito em defender a igualdade de zero bolas que até esse momento se mantinha, sendo talvez esta medida adaptada a causa do intenso domínio dos locais e mesmo da sua vitória, aliás merecidíssima.

Nos últimos minutos, após o golo dos donos do terreno, a equipa do Montijo ainda se lançou abertamente ao ataque, procurando a todo o custo o empate que não chegou a aparecer, porquanto a defesa contrária impondo-se, anulou facilmente essas ofensivas.

Salienta-se o bom nível que atingiu o trio de arbitragem, auxiliado pela correcção dos jogadores.

Atlético 3 — Farense 1

Venceu a melhor equipa

O jogo entre o Atlético e o Farense levou ao Campo da Tapadilha muitos milhares de espectadores, a fim de verem actuar duas das melhores equipas da zona. A primeira «leader» e a segunda que se mantinha invicta de derrotas há 10 jornadas.

Talvez por esta razão estiveram presentes o Director Geral dos Desportos, Dr. Valadão Chagas, e o seleccionador nacional, Dr. José Maria Antunes.

A partida, ainda que não destilasse, não teve o brilho que era esperado. Cedo os algarvios deram mostras de derrotados, não correspondendo com as suas surtidas e o seu jogo rápido, como habitualmente os temos visto actuar no Estádio de S. Luis.

Deixando manobrar folgadoamente a pedra base dos alcantarenses — Germano — a defesa farense foi submetida a árduo trabalho, chegando à diferença desfavorável de 3 bolas.

Mesmo assim os leões de Faro

mantêm-se no 3.º posto, visto terem beneficiado da derrota do Montijo em Portimão.

Jogos para hoje:

Olhanense — Atlético; Estoril — Portimonense; Arroios — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	21	17	2	2	84	26
Olhanense	21	14	3	4	56	25
Farense	21	11	3	7	50	25
Portimonense	21	10	5	6	29	35
Montijo	21	11	2	8	39	33
Almada	21	10	3	8	35	29
Oriental	21	10	1	10	37	33
Estoril	21	9	3	9	35	37
Juventude	21	7	5	9	25	36
Arroios	21	7	3	11	30	46
Serpa	21	8	—	13	42	64
Desp. Beja	21	4	4	13	24	64
Sacavenense	21	3	6	12	21	42
Coruchense	21	4	4	13	34	46

Ofir Chagas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do passado domingo

Sambrazense 1 — S. Domingos 0
Moura 0 — Louletano 0
Despertar 0 — Silves 1
Lusitano 2 — Aljustrelense 0

Classificação: 1.º, Lusitano; 2.º, Sambrazense; 3.º, Moura; 4.º, Silves; 5.º, Louletano; 6.º, S. Domingos; 7.º, Despertar; 8.º, Aljustrelense.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Por esse Confraternização escutista

na Casa do Algarve

País fora...

Após uma reunião de alguns dias o Episcopado Português tornou publica uma Carta Pastoral na qual se afirma que «é na Verdade, na Ordem e na Paz, que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem ficar na estagnação», que «os membros da Acção Católica actuam no trabalho de ordem temporal, isto é, político, económico, social e cultural, em seu nome pessoal, de sua exclusiva responsabilidade, sem mandato nem representação da Acção Católica e, portanto, da Igreja» e que «do alto do Monumento a Cristo Rei, em Almada, a 17 de Maio, dia da inauguração, os bispos reunidos de todo o mundo português, lançarão ao mesmo tempo, a sagrada bênção sobre todas as partes dispersas da Pátria».

Adar posse ao Conselho de Administração da Fundação Raquel e Martin Sain, destinada à reeducação e recuperação efectiva dos cegos, o ministro da Saúde e Assistência congratulou-se com o facto de recentemente estarem a ser frequentes a criação de fundações para fins assistenciais, nomeadamente as de «Bissaia Barreto», «Raquel e Martin Sain» e «Adolfo Vieira de Brito» e lembrou que a dádiva de meio milhão de dólares concedida pelo benemérito casal para o início da obra da Fundação não é mais que a continuação da sua obra filantrópica de que já fazem parte: mil contos mandados ao Sanatório de Torres Vedras, 60 aparelhos de telefonia para os hospitais civis, várias bolsas de estudo e importante dádiva, concedida pela «Sacor», sob proposta de Martin Sain, ao Instituto de Alta Cultura.

Vende-se

Uma casa na rua 31 de Janeiro, n.º 21 em Tavira.

Recebe propostas Bracionil dos Santos Figueiredo — Largo das Portas do Postigo, n.º 2 — Tavira.

Grande Lotaria do Carnaval

Com 2 séries. Comprando 2 bilhetes do mesmo número 1 de cada série, por 140\$00, receberá 3.000 contos.

CARNAVAL

Serpentinas — Confetti — Máscaras — Surpresas, etc. O maior sortido de Tavira.

Agendas para 1959

De escritório, de algibeira, folhinhas de marés, almanaques, calendários encontra sempre na

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE — TAVIRA

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

COM grande assistência realizou-se ontem na Casa do Algarve uma interessante sessão de confraternização escutista, a que presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral da colectividade e em que foram oradores os srs. Major Mateus Moreno, presidente da Direcção e antigo chefe do grupo de escuteiros do Liceu Diogo Cão, em Angola; Eduardo Quintino Pinheiro, vice-presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal; Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve e Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da Comissão de Festas da mesma colectividade e antigo instrutor do grupo de escuteiros n.º 6 de Olhão.

Na evocação das suas actividades escutistas em Angola, o sr. Major Mateus Moreno, depois de fazer o elogio do método de educação integral da juventude, instituído há 50 anos na Inglaterra pelo General Baden Powell e logo difundido em todo o mundo, focou a influência da cultura física não só na valorização biológica do indivíduo, mas também na sua própria elevação espiritual.

Apresentou como tipos morfológicos sobre os quais devem incidir as atenções do fisiologista e do educador, os classificados pelo cientista A. Thoris nas modalidades: respiratório, digestivo, muscular e cerebral, o primeiro caracterizado pelo desenvolvimento do tórax e do andar médio da face; o segundo pelo predomínio do abdómen e do andar inferior da face; o terceiro por igual desenvolvimento do tórax e do abdómen e dos três andares da face, e o terceiro pelo predomínio do andar superior da cabeça.

«Qualquer selecção médica para a classificação ginástica ou desportiva deve assim incidir sempre — acentua o orador — sobre o indivíduo total». E acrescenta: «Hoje, o médico não só selecciona, vigia e controla o desportista, antes, durante e depois das suas competições, mas acompanha mesmo — ou pelo menos deve acompanhar — os vários passos da educação física, de que a actividade desportiva é apenas uma parte.

«Tratando-se de crianças ou de adolescentes, recomenda-se o exame na presença dos pais, não só para o médico colher as informações necessárias sobre os ascendentes, regime e condições de vida do examinando, como também para in-

teressar os progenitores nas conclusões a que se chegar».

E a concluir: «Finalmente, tratando-se de mulheres — seres fisiologicamente delicados e com superiores funções a cumprir na vida — terá o exame de ser conduzido com vista à escolha de uma educação física que exclua todos e quaisquer exercícios com características de força e brutalidade».

«Se a força é, realmente, uma das qualidades a estimular no homem, pela educação física, a beleza, a harmonia das formas e a gracilidade do trato, não podem deixar de ser qualidades a estimular na mulher».

Seguidamente, após breves palavras do sr. Quintino Pinheiro, em enaltecimento dos propósitos confraternizadores da excursão escutista que vai realizar-se no Algarve, o sr. Neves Franco referiu-se às possibilidades da província, como fonte de turismo, descrevendo as digressões mais aconselháveis na região do sota-vento, a que se destinam desta vez os excursionistas, e o sr. Arnaldo Martins de Brito, depois de traçar o perfil dos restantes oradores e recordar várias notas sensibilizadoras da sua vida escutista, executou ao piano e em acordeão várias peças de sua autoria, inspiradas no folclore algarvio.

A sessão foi encerrada por canções escutistas e uma representação do Grupo n.º 94.

Todos os oradores e intérpretes foram vivamente aplaudidos.

Amendoeiras em Flor

No Algarve as amendoeiras encontram-se em flor. Para admirar este maravilhoso panorama utilize os bilhetes de «fim de semana», que a C.P. vende a preços reduzidos, com o seguinte prazo de validade:

— Para início da viagem de ida: desde as 17 horas de sexta-feira até às 12 horas do domingo;

— Para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Oliveira, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro — TAVIRA

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do edificio do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1958 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 8 de Março de 1959, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 28 de Janeiro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral

José Augusto Soares de Matos